



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Taltaba — Lisboa • Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Alfama, 114 e 116

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

14 DE JULHO

É sempre grato recordar esta data memorável. Nós bem sabemos que a tomada da Bastilha, em 14 de Julho de 1789, há precisamente 132 anos, já foi relatada de todas as formas imagináveis; não é portanto história que fazemos hoje, já porque não queremos massar os leitores, já porque isso nos levaria o precioso espaço que tam caro nos custa. Apenas uma referência nos limitamos a esboçar.

Dissemos que é sempre grato recordar a data de 14 de Julho, porque, como homens do povo, os gestos sublimes desse mesmo povo nos são caros, e porque, lembrando um dos maiores feitos que as massas ignoras contam na história da luta pela liberdade contra a autoridade, o povo nos encontra um poderoso incentivo para novas lutas.

Quando o povo de Paris, num gesto espontâneo, sacrificando os seus filhos na luta feroz pela emancipação humana, assaltou o velho castelo que Hugues Aubriot mandara construir em 1370, o tomou e invadiu, ululando, o velho edifício — símbolo da opressão máxima da época — uma nova esperança animou a humanidade. Se o sol da liberdade não acariocou com os seus raios fulgurantes as gerações que se sucederam, a noção dos direitos humanos tornou-se mais lata, recebendo o impulso generoso dos que em 14 de Julho, quaram por um ideal grandioso. A tomada da Bastilha foi somente maravilhosa que, caindo na alma generosa do povo, germinou em novas esperanças e florir — em breve, talvez — no mundo mais perfeito que o nosso idealismo encontrou.

Glória aos mártires que tombaram pelo ideal acalentador da Liberdade!

C. G. T.

Pelo Conselho Confederal é aprovado o parecer do Comité sobre propaganda e organização

Na reunião de ontem do Conselho Confederal o secretário geral leu o parecer do Comité acerca da propaganda e organização, no qual se aconselha a urgente propaganda junto da organização sindical da província.

Sobre o assunto falaram os delegados dos U. S. O. da Póvoa de Varzim, de Faro, do Porto e do secretário geral, sendo em seguida aprovado por unanimidade.

Foi lido pelo secretário geral o parecer sobre a baixa de salários, falando sobre ele os delegados dos U. S. O. de Évora, Porto e Póvoa de Varzim e das Federações da Construção Civil e de Confeções e Pêlos.

Foi presente uma proposta do delegado da Federação Metalúrgica, para que as sessões comecem às 21 horas precisas.

Foi lido um ofício da U. S. O. de Lisboa, sobre um assunto de ordem interna com a C. G. T., sendo resolvido oficiar à União para que concretize os factos.

O delegado da U. S. O. de Évora refere-se às perseguições, prisões e assassinatos de militantes operários em Espanha, sentindo que a organização e a imprensa operária não tenham dito a tal respeito, dando o secretário geral explicações sobre o assunto.

O Conselho Confederal reúne na próxima segunda-feira, 18, às 21 horas precisas.

Os criminosos da guerra

O general Stenger considera os seus crimes defeza da honra militar

PARIS, 13.—O general Stenger, absolvido pelo tribunal de Leipzig, foi objecto de grandes manifestações de simpatia por parte da população como se os seus crimes tivessem sido altos feitos de virtude. O general respondeu apenas defendendo a honra militar alemã e concluiu por saudar os bravos soldados alemães de 1914.

A multidão dispersou-se cantando o «Deutschland über alles». —Rádio.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo, que se ocupará de assuntos pendentes e do problema da falta de água em Lisboa.

É necessária, portanto, a comparação de todos os delegados.

Partido comunista alemão

BERLIM, 13.—A reunião do partido comunista realizar-se há este ano a 22 de Agosto em Jena. —Rádio

NOTAS E COMENTÁRIOS

«Muito acertadamente...»

A Câmara de Oeiras, como quasi todas as Câmaras do país, toma resoluções e como de costume essas resoluções são levadas à prática quando prejudicam os pobres. Sob o pretexto de que doenças contagiosas poderiam levar algum negociante novo rico pelo estio se dispõe a lavar os pés nas portas dos arredores; resolve a Câmara de Oeiras, muito acertadamente, como diz O Sêculo (edição da noite) por na rua, ou na praia, toda aquela gente pobre que nas barracas de banhos da praia de Algés encontra a morte. Não curou a Câmara de procurar casa para alojar escorregados. «Que se arranjam» disse a Câmara atirando para trás das costas as culpas. E aquelas famílias irão para outro lugar qualquer da cidade que por não ter água está sujeita a surtos de epidemia, levar o germe da doença contagiosa que a Câmara de Oeiras escorregados julgou extinguir para sempre.

E os mictórios?

Enquanto a Câmara de Oeiras tam-cuidadosa se mostra para com a saúde dos seus mictórios, a Câmara de Lisboa parece em penhar-se em causar-nos o maior número de dissabores. É frequente, ao transitar pelas ruas da capital, sentir-se uma pessoa subitamente apertada. Antigamente, quando a vida era risonha e barata, para acudir a estes apertos havia sempre à mão — ou no pé — um mictório assado onde corria água cristalina. Agora, tudo mudou. Procuram-se os urinos e encontra-se apenas o estio. Só ao fim duma estafante corrida, quando as ceroulas estão já em risco, a silhueta estacada desenha-se além. Apressamos mais. Chegamos... E não se pode entrar porque lá dentro forma um verdadeiro oceano fétido e amarelo. Se não se morre duma epidemia, corre-se o risco de morrer alagado.

Greve se «amarelo»

O subdelegado de saúde do Seixal fez greve, greve original, única greve dum só. Não sabemos que motivos imperiosos o levaram a proceder assim, o que sabemos é que fez greve. Esta greve é das mais fortes que se tem realizado nestes últimos tempos. Não conta amarelos, não há traidores, a solidariedade é perfeita. Pois o ministro do trabalho acabou com a greve mandando substituir o revoltado pelo médico naval que faz serviço no Alentejo, sem que este sentisse remorsos em traí-lo, e inaurta-lhe um processo disciplinar, com a ameaça de que fará o mesmo a todos os subdelegados que se queiram meter em aventuras. E provavelmente os camaradas do grevista, cruzando os braços, não de permitir que ele regressasse ao trabalho sem condições.

Na América do Norte

Ave ntude faz manifestações... mus.ais contra a carestia da sota

NEW YORK, 13.—A juventude americana tem protestado por meio de pífios e cortejos, acompanhados de pífanos e tambores, contra o elevado preço da sota, e vários estabelecimentos em que se vende sota tem sido destruídos. —Rádio.

O movimento sindicalista

nos Estados Unidos

Período de luta. — O congresso nacional da I. W. W.

Uma reunião do Conselho Geral da Federação

Americana do Trabalho. — Quem são os respon-

sáveis da guerra

A América atravessa presentemente um período efervescente de greves e «lock-outs».

Em New-York já há mais de 5 meses que lutam contra o «lock-out» patronal 65.000 alfaiates, membros da Amalgamated, o organismo que reúne em si todas as associações da indústria do vestuário.

Os trabalhadores do porto de New-York, Boston, Filadélfia e outras cidades marítimas estão também em greve há já algumas semanas.

Na Virgínia Ocidental reina a lei marcial. Os mineiros deste Estado tem sustentado com espingardas e metralhadoras verdadeiros combates com os scários a soldo das companhias carboníferas.

Todas as Unões dos trabalhadores da Virgínia pertenciam à Federação Americana do Trabalho, mas no último Congresso votaram uma ordem do dia condenando a política conservadora deste organismo, dizendo que Gompers fazia simplesmente «política patronal».

A organização sindicalista I. W. W. realizou há pouco o seu Congresso em Chicago. Passou-se quasi como uma pequena reunião familiar, pois que os melhores leaders se encontram presentemente na penitenciária de Haywood, para evitar isso, escapou-se para a Rússia.

Dedicaram-se os assistentes sobretudo à resolução dos problemas de organização e propaganda, havendo pouca retórica e passando porisso quasi despercebido tal acontecimento.

Nenhuma deliberação de carácter político internacional foi tomada, aguardando-se simplesmente o regresso de Haywood, para então se tomar qual-quer resolução. Recentemente, por meio de referendums, foram convidados todos os membros desta organização para se pronunciarem a favor ou contra a Internacional de Moscúvia. Votaram acerca de dois mil pela adesão e mais de quatro mil contra; todavia espera-

CONFERENCIAS

«Influência da Mulher nas Coopera-

tivas de Consumo»

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, e a convite da Cooperativa de Produção e Consumo de Alcântara, 2.ª Comuna, realizou na terça-feira a sua anunciada conferência, a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, que começa por se felicitar de falar no meio obreiro porque, diz, sempre se sentiu bem ao lado dos que trabalham.

Demonstra em seguida os laços que unem o trabalho intelectual ao manual e vice-versa, espalhando-se ainda em considerações sobre solidariedade humana.

Folga, também, de se encontrar no meio operário, não só por saber que a emancipação da mulher está desde há muito incluída no programa das classes trabalhadoras mas, ainda, por entender que são realmente os trabalhadores e as mulheres, que constituem o bloco dos que mais justamente reclamam.

Ocupou-se em seguida largamente do trabalho da mulher e da luta que lá fora se debate em defesa do célebre princípio «A mulher igual salário igual».

Refere-se ao estado de escravidão a que a mulher foi votada durante séculos e da necessidade de se libertar de tal tremenda tirania por meio da associação e da instrução. Entrelaçando as ideias e pondo bem em destaque o valor do princípio associativo, fala do Cooperativismo, entrando então francamente no tema da sua conferência.

Apontando o nome de Owen, a quem cabe a glória de ter colocado a primeira pedra do edifício do cooperativismo, cita depois alguns dos principais propagandistas desta ideia nomeadamente na Europa, não esquecendo, é claro, Portugal e o nome glorioso de Sousa Brandão. Ocupando-se em especial das cooperativas de consumo, refere-se então largamente à primeira cooperativa de consumo em Inglaterra e às Equitables Pionniers de Rochdale, que reputa como um dos mais belos exemplos de cooperativismo que se pode apontar. Demonstra em seguida a influência que a mulher exerce na cooperativa de consumo e o muito, que pode concorrer para o seu desenvolvimento, desde que se compenetre bem de que, defender os interesses da Cooperativa, é defender os seus próprios interesses.

Termina fazendo votos pelo progresso e desenvolvimento da cooperativa de Produção e Consumo de Alcântara.

«Educação da Família»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, a Campo de Ourique, a 17.ª conferência do dr. sr. Faria de Vasconcelos, da série sobre «A Educação da Família».

A tomada da Bastilha

A Juventude Socialista realiza hoje na sua sede, Rua do Bemfornoso, 150, uma sessão solene comemorativa da tomada da Bastilha.

Estão convidados a usar da palavra vários elementos do movimento social.

A futura re-

volução

Os leitores lembram-se por certo de o sr. Machado dos Santos ter afirmado que, desde o momento em que o governo fechava a porta do parlamento ao fundador da República para abri-la aos monárquicos, só lhe restava um caminho: a revolução.

Pois agora juntam a esta afirmação mais estas previsões de um «popular», e concluem o que a frangulagem política nos prepara mais uma vez:

— Quanto tempo dá de vida a esta câmara?

— Quanto ou cinco meses o máximo.

— E como acabar?

— Há de o povo encerrar-se de a dissolver. Desta vez não terá o sr. Presidente da República tanto trabalho como o sr. com a última. O povo, e só o povo, se encarregará de fazer justiça.

— Qual a situação do Partido Popular?

— Agora, como sempre, a situação do partido é honrosa. Esperamos os acontecimentos naturais para nos manifestarmos.

— Crê numa futura revolução?

— Absolutamente.

A loucura política

Já se fala em que este governo não se apresentará ao parlamento ou que, se o fizer, não será tal como está, devendo, antes disso, dar-se uma recomposição ministerial. E já se anuncia também uma n.ª época setmanal política sensacional em S. Bento. Assim, temos em A Opinião.

Ainda a câmara não abriu e já se anuncia que os partidos que alcançarem representação parlamentar vão para o parlamento a tomar uma nova posição em relação ao governo, fazer-lhe uma oposição enérgica. Além disso os derrotados nas eleições, lançam já a sota com uma nova revolução. Não passamos disto: ameaças de motins nas ruas, preparativos de uma oposição parlamentar sem elevação, sem consistência, isto é, sem espírito patriótico. Assim há já forma de se trabalhar e progredir. Malgrado país estál Parece que uma ma estrela inspira fustamente os nossos homens públicos. Passa uma vento de demência por todos eles. Quando é que acabará esta loucura política e voltaremos todos a ter juízo, reconsiderando nos nossos erros?

Quando acabará esta loucura? Nunca mais. A tendência é toda para aumentar. A barafunda há-de ser cada vez maior. Quando voltarmos a ter juízo? Só quando o povo se decidir a metê-los todos no ordem.

N repressão do jogo em Angola

e Moçambique

Funcionários de categoria entre-

tem-se a jogar

O alto comissário de Angola deu terminantes ordens a todas as autoridades da província para se levar a repressão do jogo.

Também o alto comissário de Moçambique vai proibir em toda a província o jogo de azar, estando na disposição de castigar todos aqueles que forem encontrados a jogar, pois, segundo nos consta, foi avisado particularmente de que tal medida não poderia ser feita em vista de haver na província funcionários de certa categoria que muito se entretinham no jogo de azar.

A BATALHA vende-se em

Abbeville.

Abbeville.

TORRE DE BABEL

A sociedade moribunda

A burla do

sufrágio

— As últimas eleições foram a maior prova da inconsciência do eleitorado...

«Disse-se que, de 63 mil eleitores, 45 mil ficaram em casa, não votaram e esse número será o de defensores da República. Puro engano! Esses 45 mil homens, que não votaram, são os indolentes, e é mesmo muito provável que, entre eles, nem todos sejam republicanos, é fácil que também haja monárquicos.

«E os eleitores da província são sempre o que eles querem que sejam. Olhe, meu amigo, uma vez, em Arraiolos, perdi eu a eleição, embora os próprios republicanos me troassem arranjos uma chapéuda de 100 votos a meu favor... Foi talvez, até por isso que eu a perdi.»

O ministerialismo

e os socialistas

Batalha:

— Que nos diz do resultado final das eleições?

— Entendo que foi precisamente o que devia ser, como consequência dos desastrosos antecedentes. Assim como cada Nação tem os seus governos que merece, também os Partidos se sujeitam a todas as consequências dos erros que cometem, sem que haja força capaz de os subtrair a essas fatais consequências.

— Tem então havido erros grandes no Partido Socialista?

— Como em todos os Partidos da burguesia. Nenhum pode gabar-se de pureza. Naquelles compreendemos os erros — são os erros do viço capitalista. Alguns, e mais da aspração ideal, pela conquista e posse do poder, a vida dos partidos da burguesia passa-se em exploração do Estado em proveito de uma classe. As divergências provêm da segregação do poder, para a partilha de favores.

— E do Partido Socialista?

— Durante o período nureo da propaganda — longos anos — as divergências eram de doutrina. Discutiam-se o ideal. Punhamos trase e debatíamos com ardor e convicção.

— Parece que o conteúdo mais íntimo com o Estado e o adepto de um m.º íntro às cadeiras do poder, faz a alguns m.ºs ministerialismo a cabeça. Primeiro simulamos uma divergência acobertada com a hipótese de intervençãoismo, porventura a mascarar apenas mal contidas ambições.

— E depois?

— Depois, a luta para a posse da Direcção Superior do Partido, e ainda por cima de tanto erro em que a doutrina era a mesma, veio a luta por divergências partidárias surgiram de todos os lados. O povo socialista, desgostoso do que se passava, absteve-se de votar. A derrota eleitoral é agora aparente e os socialistas não votaram. Há que dar-lhes plena satisfação a eles e ao grande público que, a despeito mesmo de militearem nos diversos partidos, aguardam a chegada do Partido Socialista, se torne um partido respeitável pela honestidade dos seus homens e dos seus processos.

— Abandona a política?

— Se quando morrer. Se o meu partido enveredar pelo bom caminho que o há-de conduzir ao triunfo, dentro de alguns dias, não se vai, não se vai mais não quero ser. Se se permanecer na reituidade dos erros cometidos, sairá a pregar e boia nova do Socialismo em conferências públicas.

Polícia de Segurança

do Estado

Expulsões, punições e demissões

O que é preciso para que a limpeza seja completa

A Polícia de Segurança do Estado comunica-nos o seguinte:

«Por no processo de sindicância a que foi proceder ao Porto o secretário desta polícia se terem provado graves faltas de respeito, actos de indisciplina e outras irregularidades por parte do agente Vieira Marques, ex-delegado naquela cidade, e de dois outros agentes, foi aquele expulso da corporação, sendo demittido o agente Aristides Sá Ferreira e punido disciplinarmente o agente Manuel António Fernandes.

«Foram igualmente demittidos o agente Bryn, do Porto, em virtude de um acto de indisciplina, e o agente Moisés, de Lisboa, por negligência e incompetência no serviço.»

Com esta comunicação, o director da Polícia de Segurança do Estado pretende fazer-nos ver o seu propósito de limpar a instituição policial que dirige dos seus elementos que ela contém. Permita-nos s. ex.ª que duvidemos da firmeza dos seus propósitos. Apostamos mesmo que não levará essa limpeza ao fim. Para isso teria que demittir todos os agentes auxiliares. E ainda assim não ficaria a limpeza completa. Restava ainda que s. ex.ª, por último, se demittisse também.

Seria uma obra de higiene social, pela qual seria crêdor da admiração da parte honesta e laboriosa da população do país.

Uma liga internacional

de moeda falsa

DUSSELDORFF, 13.—A polícia descobriu uma liga internacional de moeda falsa, que produzia moeda em onze fábricas. Também fabricavam notas de florins. —Rádio.

Carta da Califórnia

A propósito do aumento das taxas postais

recorda-se a greve dos trabalhadores da imprensa

SAN FRANCISCO, JUNHO, 1921.

—Causou aqui enorme assombro o escandaloso aumento das taxas nos postais, cartas e jornais para o estrangeiro. Na realidade é para lamentar que qualquer pessoa que tenha parentes ou amigos na América gaste tanto no porte de uma carta, como nós gastamos em enviar daqui doze cartas para Portugal! Não é porque os nossos camaradas dos correios e telegrafos ganhem mais do que os americanos, pois estes aqui são melhor remunerados e tem mais garantias no futuro.

Sendo a imprensa portuguesa tam unida quando se trata de negar um aumento de salário aos seus empregados, porque é que não protestou contra este assalto à bolsa dos seus assinantes do estrangeiro? Limitou-se apenas a enviar-lhes uma circular, como eu vi uma dirigida a um amigo meu leitor do Diário de Notícias, em que essa empresa lhe participa que a assinatura que lhe custava 5540 por trimestre, passava a custar, no mesmo período, 15530!

E' deveras para lastimar que a imprensa portuguesa ocasione uma tam longa greve, negando um justíssimo aumento dos seus assalariados e impingindo aos seus leitores uns detestáveis exemplares (aqueles que arranjaram tropa para os comper e imprimir), quando é tão sempre pronta a pagar todos os aumentos que os papeleiros lhe queiram fazer.

Essa greve ter-se-ia evitado se aumentassem os preços dos jornais e das assinaturas, como fizeram agora em consequência do agravamento das taxas postais.

Em que se faz a comparação

entre as tarifas dos eletricos e os salários dos operários em Portugal e na América

Numa entrevista que li num Diário de Notícias, que por acaso me veio para as mãos, entre um redator daquele jornal e um director da Carris de Ferro, acerca do aumento de 10% nas tarifas, lê-se diz que: «Nos Estados Unidos da América do Norte, em Filadélfia, o preço para qualquer distância é 8 centavos em moeda portuguesa 81 centavos. Conheçheis o Chevaland, 10 centavos, ou esc. 1516, Denver, 8 centavos ou 93 centavos, ao passo que em Brooklyn o preço por zona é de 5 centavos ou 50 centavos.»

O entrevistado tem graça nos seus calculos comparando o preço das passagens da América com os de Portugal. Devia comparar também os salários de cá com os de lá.

Por exemplo: um carpinteiro ou qualquer outro artista de San Francisco paga no carro que o conduz ao seu trabalho 5 centavos ou seja em moeda portuguesa (como diz o referido director da Carris) 58 centavos. Ora ganhando aqui qualquer artista 8000 por dia, vem a pagar pela condução ao trabalho a 160.ª parte do seu salário, que, como acima digo, é de 8 centavos, representando em moeda portuguesa 9480!

Por isso pergunta-se a esse grande calculista, qual é o artista em Portugal que ganha 9480 por dia, para o seu confronto dar certo?

Professorado Primário Oficial

Realiza o seu próximo congresso no Porto nos dias 2, 3 e 4 do mês de Agosto

O Conselho Central da União de Professores Primários Officiaes Portuguezes escolheu a data de 2, 3 e 4 de Agosto e a cidade do Porto para a realização do próximo congresso da classe. Haverá duas sessões por dia, sendo, como segue o programa de trabalhos:

1.º — Relatório social e económico dos corpos gerentes da União (Conselho central, Comissão Executiva e Conselho Fiscal) — Discussão e aprovação.

2.º — Estatutos da União — Sua melhor actualização.

3.º — Relatório social e económico dos corpos gerentes da União (Conselho central, Comissão Executiva e Conselho Fiscal) — Discussão e aprovação.

4.º — Estatutos da União — Sua melhor actualização.

5.º — Eleições dos Corpos Gerentes da União para o ano social de 1921-1922.

6.º — Instituto do Professorado Primário — O seu desajuste e aperfeiçoamento.

7.º — Cooperativa do Professorado Primário — Alívios — Solução do magno problema.

8.º — Leitura, discussão e aprovação da mensagem a enviar aos professores do Brasil.

9.º — A moral na Escola.

10.º — Decretos 578-A, 6157 e 6753 — Apreciação geral e providências especiais a tomar.

11.º — Construções Escolares.

12.º — Programa, sua análise e adaptação às actuaes condições de educação nacional.

13.º — Melhor maneira de pôr em prática imediatamente na escola primária as disciplinas: a) Trabalhos Manuais; b) Modelação; c) Desenho; d) Ginástica; e) Música e Canto Coral.

A legislação sobre cascaria

Nomeação de uma comissão encarregada de estudar as bases da sua remodelação

Sob a presidência do director geral das alfândegas foi nomeada a seguinte comissão para estudar as bases da remodelação da legislação vigente sobre cascaria servida para os vinhos nacionais e seus derivados: Alvaro de Lacerda, pelos exportadores de vinhos de Lisboa; António Gomes da Cunha, pelos operários tanoeiros da mesma cidade; José Gonçalves Moreira, pelos industriais de importação do Porto; Teófilo de Oliveira, pelos operários tanoeiros da mesma cidade; e Filipe de Sousa Beirão, agente de propaganda comercial, adido pelo ministério da agricultura.

BREVEMENTE!

Será posto à venda

A Crise do Socialismo

por Hamon

Edição de A. BATALHA

Um encargo fatídico

Um pobre rapaz, depois de cumprir uma ordem do patrão, é vítima dum desastre

António Ferreira, de 18 anos, solteiro, servente de café pertencente à firma Henrique Dominguez & C.ª, na rua da Betesga, 8 a 10, foi ontem, por ordem do seu patrão, a casa onde costumam pernitar os empregados da casa, rua do Arco Marquês do Algrete, 6, 1.ª, a fim de recolher os caixeiros Gumerindo Vidal, São Miguel e Tomás Orga Amodeo, os quais, tendo estado durante a noite de serviço no estabelecimento, deviam retomar o trabalho às 10 horas.

Depois de cumprir o mandato, encaminhou-se para um saguão que existe na casa e que é servido por uma escada, mas ao descer a des

Protejam os aprendizes!

Menores, bestas de carga

Como a verborreia dum cívico doutor fez fracassar a intervenção do delegado do Sindicato Unico Metalúrgico num caso flagrante

Continuam atravessando as ruas da cidade as carrocinhas de mão puxadas por menores, que se ajeitam esbarrando-se por conduzir os enormes pesos que elas contêm. Ainda ontem passavam, à rua das Janelas Verdes, três aprendizes da oficina de serralaria do sr. Augusto Marinheiro, à Mouraria, que, muito atarefados, transportavam numa carroça de mão quatro quadriláteros de grandes dimensões, feitos de cantoneira, que talvez pesassem uns 500 quilos, dando indícios de tal obra ser para alguns claraboias.

O delegado do Sindicato Unico Metalúrgico, que passava na ocasião, vendo perto o guarda cívico n.º 834 da 14.ª esquadra, pediu-lhe o auxílio a fim de pôr termo ao martírio dos três pequenos, transformados em burros pela ganância do industrial explorador, que não está para sustentar um quadrupéde, em vista da carestia da palha e fava.

O guarda que, diga-se de passagem, foi de uma extrema amabilidade para com o nosso camarada, alegando ignorância sobre o assunto por estar há pouco tempo na polícia, aconselhou-o a que se dirigisse a um outro seu colega mais antigo e que na ocasião se encontrava numa padaria próxima.

O nosso camarada, animado pela bondade do 834, tanto mais que os três aprendizes estavam descansando junto à fábrica de pregaria e serração 24 de Julho, dirigiu-se em companhia do referido cívico, a fim do mesmo se aconselhar com o seu colega, sobre o serviço a fazer.

Este, que se encontrava no interior da padaria, ocorreu ao chamamento do seu colega 834 a inquirir o que se passava, e então o delegado do sindicato expoz-lhe a necessidade da intervenção da autoridade a fim de impedir que os aprendizes continuassem a conduzir a carroça com os referidos pesos.

O novo interlocutor para quem o 834 apelou para o orientar sobre o que devia fazer era o 1194, também da 14.ª esquadra, guarda graduado, o qual, que na ocasião estava atacado de verborreia políctica, começou por apresentar a discussão e apreciação do nosso camarada impaciente uma verdadeira tese sobre deveres sociais, de forma a dar tempo a que os aprendizes se pusessem em marcha com a carroça pela rua das

mais favorável para o recomendarmos a não fazer, solicitando todo o nosso apoio moral e material para a defesa da sua candidatura.

Submeram os nossos camaradas empregados de escritório de Lisboa, mais uma vez, repelir as sugestões da grande parca, de igual forma procedendo com colectividade congêneres do Porto, conforme o nosso correspondente desta cidade largamente referiu nas nossas colunas.

Criaram-se os sindicatos para tratar e defenderem os interesses económicos e morais dos seus componentes, preparando-os para, num futuro mais ou menos próximo, fazerem a remodelação completa da sociedade, em bases de equidade e justiça insosfismáveis. Como se compreende que, ainda hoje, quando as aspirações proletárias começam a ter realização, sindicatos haja que procurem deter os ímpetus revolucionários das hostes trabalhadoras com o intervencionismo parlamentar, descredibilizando-lhe para que, consiga impressionar as massas conscientes?

Os charlatões devem convencer-se de que já fizeram a sua época e de que um manual de trabalho vale bem mais do que um livro de retórica...

AS GREVES

Classes gráficas

O conflito continua estacionário, sem que afluente a energia dos camaradas em luta

Mantem-se o conflito com a mesma energia e decisão por parte dos operários, que, tendo a certeza duma próxima vitória, não estão dispostos, custe o que custar, a abdicar do direito a uma justa indemnização, pois que, tendo sido os industriais que os atrairam para a rua sem a menor consideração, sacrificando centenas de pessoas por imposição da odienta Patronal, é justo que paguem os prejuízos de que são os únicos responsáveis.

Do que os industriais devem ficar convencidos é que, se erdários só entraram para as oficinas em condições dignas do seu esforço e da sua consciência pois que não esqueçam a responsabilidade que assumiram perante as demais classes trabalhadoras, que os têm auxiliado e tido seguimento, com o maior interesse, as fases do seu movimento, dando o facto de ser a classe gráfica a primeira que entrou em luta com a C. P.

No relato que ontem publicamos da assembleia de domingo, depreendese, pelas palavras atribuídas ao camarada Alberto Constantino, que tinha sido ele o indivíduo forçado a abandonar a oficina, pelo procedimento escarninho do industrial, quando é certo que tal caso se passou com um colega impressor da casa onde aquele prestimoso camarada trabalhava.

Convocação

Para tomar deliberações que se prendem com a marcha e solução do conflito, convidam-se as classes em luta a reunir em assembleia magna, hoje, pelas 9,30 da manhã, na sede sindical.

Espera-se a comparencia de todos os camaradas, dada a importância dos assuntos a tratar.

A' mesma hora da assembleia haverá inscrição para subsídio aos camaradas em luta.

Pede-se a todos os camaradas os sindicatos que tenham listas em seu poder para a entregar na Rua António Maria Cardoso, 20 (Associação dos Caixeiros) — das 11 às 12 horas.

Janelas Verdes, a ponto de se perderem de vista. Só depois de muito insistido é que lá se resolveu, levando a sua sapiência a aconselhar o seu colega 834 a ir saber se a carroça tinha a competente licença, e no caso contrário fazê-la voltar com os seus condutores ao local onde se encontravam.

Lá foi o paciente 834 a correr, a fim de se desempenhar dum serviço que para o caso não importava, enquanto o delegado do sindicato se esforçava por fazer compreender ao 1194 o que pretendia.

Corria o 834 atrás da carroça e repetia o nosso camarada, pela 10.ª vez, ao 1194, a necessidade de fazer respeitar a lei de 14 de Abril de 1891, quando este, batendo na testa, sentenciou:

Sim senhor, — tem razão. O artigo 2.º dessa lei, manda que os patrões tenham nas suas fábricas para fazerem os serviços pesados que não devem ser feitos pelos aprendizes menores.

Entretanto chega esbafoiro o 834 a dizer que a carroça tinha a competente licença, retornando-lhe então o 1194 em tom de decisão:

Qual licença, nem meia licença... Vá já imediatamente aprender a carroça e condutores e preguem com tudo na esquadra. E virando-se para o nosso camarada diz: — Este senhor precisa que o auxiliem; tem um dever a cumprir e portanto a polícia não serve para outra coisa... E lá foi outra vez o 834 que então teve que se meter num eléctrico que passava para ir em perseguição da carroça de mão transportada pelos menores.

O de ego do Sindicato ainda foi até ao fundo da Calçada da Pampulha, onde encontrou o 834 muito desanimado, pois a carroça sumira-se não se sabendo a direcção que tomou. De tudo quanto se passou, há a salientar o procedimento louvável do 834 e o bom conselho do 1194, embora que tardio, por motivo da temperatura que se não era muito elevada dava-lhe conteúdo para a verborreia que ocasionou o fracasso da intervenção do delegado do Sindicato.

O sr. Augusto Marinheiro não perderá pela demora, pois o que agora falhou, em ocasião oportuna se regularizará de forma a não lhe ficar a vontade de continuar a fazer dos seus aprendizes menores, bestas de carga.

Nota oficiosa do Comité

A nota de ontem está truncada, na parte que se refere a da nossa parte ir alguns dias de greve, não se pôde fazer mais do que a seguinte:

Completamos-lhe, assim, procedemos quando nos foi comunicado estar a fazer uma secção de trabalho a negociar conosco. Até lá estaremos, como até aqui, no lugar que sempre temos ocupado.

A situação continua estacionária, em virtude da intransigência de meia dúzia de industriais, que fazem pressão sobre os restantes.

Um industrial há que, reconhecendo pertencer à C. P. a responsabilidade do agravamento da situação, não se fosse a intervenção daquela entidade.

Alguém que muito bem conhecemos, está apontado em algumas classes em luta, mas basta que estas se mantenham com a mesma firmeza para que consigam o triunfo a que têm incontestável direito.

Os industriais, como temos acentuado, continuam hesitantes sobre a resolução a tomar, numa pusillanímia que não lhes faz honra.

Firmes, pois, da nossa parte e o resultado não se fará esperar.

Que ninguém se dê ao trabalho de amanhã. O Comité.

Em S. Tiago do Cacém

Corticeiros da fábrica Barranco

S. TIAGO DO CACÉM, 11.-C. Encontra-se bastante indignados os operários grevistas da fábrica de Francisco do Barranco, porque ao cabo de seis semanas de luta, e quando tudo levava a crer numa vitória já próxima, apareceram dois traidores a furar a greve, tomando o trabalho em condições humilhantes e vexatórias, prejudicando assim os seus camaradas em luta, e prejudicando-se a si próprios. E um deles tinha trabalho oferecido em Ourique!

Para que o operariado corticeiro de toda a parte fique ciente de quem eles são e se trate conforme a sua conduta o requer, aqui lhe indicamos os seus nomes. São eles: Francisco Braz Mantas, natural de S. Braz de Alportel, e Luis Baltazar, natural de Sines.

Bom será que os camaradas corticeiros de todas as localidades atentem bem nisto, pois que estes miseráveis, com a sua indigna e infame atitude, veem prejudicar grandemente algumas famílias que já se debatem com a falta de recursos.

Dum cavalo abaixo

No hospital de S. José deu ontem entrada António João Pinheiro de 24 anos, soldado n.º 25 da 6.ª companhia da Guarda Nacional Republicana, natural de Vila Boim e morador em Barcelos, que ali deu entrada de um cavalo, ficando ferido no pé direito.

Reconhecimento dum cadáver

No morgue foi ontem reconhecido aquele homem que, há dias, faleceu subitamente numa estalagem no largo do Socorro.

Chamava-se José Esteves, de 35 anos, casado, carroceiro, e residia em Loures.

HISTÓRIAS SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — Refilho no passado domingo o Comité de propaganda para resolver diversos assuntos, entre eles a nomeação de mais um membro para a comissão de propaganda, que recuou na camarada Ernesto Ribeiro, ficando também resolvido que a escola de militantes funcionasse às quintas-feiras, e principiar, por tal motivo, hoje, às 20,30 horas. Deliberou-se realizar conferências semanais em todos os sindicatos e igualmente sessões de propaganda.

Resolveu-se mais promover aos domingos passeios de propaganda e recreio, e dar início de leitura comentada, sendo as quartas-feiras na secção Metalúrgica, sextas-feiras na secção de C. Civil, e sábados no Núcleo do Porto, ficando assente que a reunião das comissões de propaganda e administrativa se efectuasse às segundas-feiras. Foi resolvido dar no próximo dia 21 um passeio familiar a Alfama, partindo do Marquês de Pombal às 10 horas da manhã, e talvez dar um passeio a Povoas de Varzim, o que será oportunamente anunciado.

Teatro de S. Carlos

HOJE, às 9 1/2 da noite

Entre Giestas

O maior sucesso teatral da actualidade

Entre Giestas

é uma obra prima do teatro português

Para assistir à representação de

Entre Giestas

não é necessária toilette de rigor

Há ventoinhas eléctricas de favor

Ecoss duma greve

Pessoal da Carris de Ferro

Reúne em assembleia magna, pela primeira vez após o seu último movimento grevista

Sob a presidência de Carlos Fortes, secretário por Pascoal Peres e J. Nunes Martins, reuniram em assembleia magna, pela primeira vez após o seu último movimento grevista, os nossos camaradas da Carris.

No expediente é lido um ofício da U. S. O., felicitando a classe pela energia demonstrada no seu movimento e saudando a pela sua vitória, fazendo votos para que se mantenha unida como até aqui, fortalecendo assim a organização operária.

Antes da ordem dos trabalhos, usa da palavra o camarada Armando Martins, da comissão de melhoramentos, que lamenta a falta de comparencia dos camaradas do movimento das duas áreas, que parece terem adormecido sobre os honros da vitória. Termina apresentando o seguinte protesto:

O pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, reunido em assembleia magna, após o seu movimento, que foi solucionado com honra para a classe, protesta energicamente contra a falta de comparencia dos camaradas do movimento das duas áreas.

Em seguida José da Silveira lembra que, há muito tempo, apresentou uma moção, que foi aprovada, no sentido de se solicitar da direcção da companhia fatos de ganga para o pessoal de armaduras, sem que até hoje tal pedido fosse feito.

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Quinta-feira, 14 — HOJE

LUTA

Ultima meta final do Campeonato de

NOEL contra ROBERTO

O vencedor é apurado para a final

LEON D'ANGERS contra SAULNIER

Se Simonon for derrotado é eliminado

DAME contra SIMONON

Se Simonon for derrotado é eliminado

RATO contra VAN DER BERK

Se Jourdan for derrotado é eliminado

GRILLO contra JOURDAN

Se Jourdan for derrotado é eliminado

Estão suspensas as entradas de favor

Há ventoinhas eléctricas de favor

Ecoss duma greve

Pessoal da Carris de Ferro

Reúne em assembleia magna, pela primeira vez após o seu último movimento grevista

Sob a presidência de Carlos Fortes, secretário por Pascoal Peres e J. Nunes Martins, reuniram em assembleia magna, pela primeira vez após o seu último movimento grevista, os nossos camaradas da Carris.

No expediente é lido um ofício da U. S. O., felicitando a classe pela energia demonstrada no seu movimento e saudando a pela sua vitória, fazendo votos para que se mantenha unida como até aqui, fortalecendo assim a organização operária.

Antes da ordem dos trabalhos, usa da palavra o camarada Armando Martins, da comissão de melhoramentos, que lamenta a falta de comparencia dos camaradas do movimento das duas áreas, que parece terem adormecido sobre os honros da vitória. Termina apresentando o seguinte protesto:

O pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, reunido em assembleia magna, após o seu movimento, que foi solucionado com honra para a classe, protesta energicamente contra a falta de comparencia dos camaradas do movimento das duas áreas.

Em seguida José da Silveira lembra que, há muito tempo, apresentou uma moção, que foi aprovada, no sentido de se solicitar da direcção da companhia fatos de ganga para o pessoal de armaduras, sem que até hoje tal pedido fosse feito.

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, foi deliberado que, imediatamente, a comissão de melhoramentos procure a direcção da Companhia para tratar da situação daqueles camaradas e que, no caso da Companhia não cumprir o acordo, sejam

Armando Martins diz que, como membro da comissão de melhoramentos, só pedirá fatos de ganga para todos os componentes da classe, visto que todos devem gozar as mesmas regalias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Armando Martins expõe o resultado de uma entrevista com os srs. Freire de Andrade e presidente do ministério.

Tratou-se a seguir da situação dos camaradas adventícios a quem a Companhia não fez o abono de 60800, como foi estipulado no acordo estabelecido para solução do conflito.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático e Musical Solidário da Companhia Civil. — Con-

tinuam todos os delegados da comissão de melhoramentos a reunir, hoje, pelas 21 horas, para serem resolvidos diversos assuntos.

Grupo Dramático Castelhano. — Com este título acaba de se fundar um grupo com sede na rua de Santa Cruz, n.º 57. Este grupo está grupo para a sua inauguração realizar festas com o seguinte programa:

Dia 21, recita dedicada aos sócios e suas famílias, subido a scena o drama em 1 acto «A Voz da Raça», escrita expressamente para este grupo pelos srs. Francisco Carvalho Correia e Francisco de E. Santo, e comédia em 3 actos do género do «Catalão».

Dia 21, inauguração das quermesses, abrigadas por diversas bandas de música, com sessão solene, na qual serão distribuídos fatos a algumas crianças mais necessitadas da freguesia, e às 21 horas espectáculo dedicado aos sócios e suas famílias.

Fol ontem assinado o decreto concedendo a subvenção diferencial nos funcionários da Exploração do Porto de Antão.

O ministro da agricultura foi ontem ao Instituto Superior de Agronomia, no intuito de solucionar a greve dos estudantes.

Foram expostos da amigavelmente parte de Quinta do Chardinho, necessitando para o alargamento do 4.º cemitério (Benfica) onde já não havia terreno disponível para enterros.

Atropelado por uma carroça

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Virgílio Vicente Graça, de 11 anos, filho de José Graça e de Leonor de Conceição, de 11 anos, natural de Lisboa e residente na rua de Julho, pálio Gomes Pereira, 1, que na rua do Ouro foi atropelado por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada Manuel Marques, de 66 anos, trabalhador e residente na rua de Julho, pálio Gomes Pereira, 1, que na rua do Ouro foi atropelado por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada Manuel Marques, de 66 anos, trabalhador e residente na rua de Julho, pálio Gomes Pereira, 1, que na rua do Ouro foi atropelado por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

Morte duma freslouchada

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Manuel Marques, de 66 anos, trabalhador e residente na rua de Julho, pálio Gomes Pereira, 1, que na rua do Ouro foi atropelado por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

Teatros & Cinemas

Noticias

Sábado, no Nacional, vai a scena a peça «Amanhã», de Guimaraes, Manel, tradução de João Soller, sendo os principais papéis da interpretação por Laura Cruz e Luis Pinto.